



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**AVIFAUNA EM FRAGMENTOS FLORESTAIS NO LITORAL SUL DA
PARAIBA**

JUVENAL ADELINO DOS SANTOS NETO

AREIA, 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

JUVENAL ADELINO DOS SANTOS NETO

AVIFAUNA EM FRAGMENTOS FLORESTAIS NO LITORAL SUL DA PARAIBA

Trabalho realizado como exigência parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas, sob a orientação do Prof. Dr. Helder Farias Pereira de Araujo.

AREIA, 2015

JUVENAL ADELINO DOS SANTOS NETO

AVIFAUNA EM FRAGMENTOS FLORESTAIS NO LITORAL SUL DA PARAIBA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada à Universidade Federal
da Paraíba como requisito parcial
para a obtenção do título de Bacharel
em Ciências Biológicas.

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Helder Farias Pereira de Araujo
Orientador – DCB/CCA/UFPB

MsC. Bruno Xavier
Membro Externo – PPGCB-Zoologia/UFPB

Profa. MsC. Lenyneves Duarte Alvino Araújo
Membro Externo – PPGCB-Zoologia/UFPB

Dedico à pessoa que sempre me apoiou incondicionalmente, nos melhores e piores momentos da vida, a pessoa responsável pela minha formação moral e ética, a pessoa que, para mim, sempre representará um exemplo de determinação, dedicação, esforço e principalmente, amor. À minha mãe, Josineide Adelino dos Santos.

Dedico também a duas pessoas que sempre foram e serão exemplos de caráter, humildade e dignidade, sempre presentes na minha vida: Meus avós Juvenal e Maria das Neves.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo a Deus, que apesar das barreiras enfrentadas, e dos livramentos ocorridos no meu caminho, esteve sempre presente, e me proporcionou chegar a essa etapa da vida.

Ao orientador Helder, obrigado pelo acolhimento no laboratório, pela paciência, ensinamentos, experiências e até mesmo os puxões de orelha.

A Wylde e Samara (pela ajuda nos detalhes do trabalho, e por estarem presentes em quase todas as minhas viagens de campo, desde o Cariri ao Litoral sul). A Cayo, Nayla, Diniz e Jayene, obrigado a todos pela boa vontade, descontrações nos momentos de estresse e disposição nas viagens de campo.

A Arnaldo, pela atenção e disposição em tirar minhas dúvidas em relação aos dados dos relatórios.

Aos participantes do Laboratório de Zoologia, dos quais foram de grande importância para o meu aprendizado durante meu estágio, com conversas e discussões científicas.

A Ervel Lundgren, por disponibilizar sua propriedade (RPPN- GURUGYR DOS PAUS FERROS), pra ser um dos locais de estudo.

Em especial agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha graduação, contribuindo com seus conhecimentos, que com certeza irei levar no decorrer da vida.

Aos secretários Delza e Eduardo, pelo seu trabalho e pela boa vontade de sempre ajudar os alunos.

Aos meus amigos de curso, Isis, Janderson, Kamila(Thiquey), Diniz, Suellen, Nilton, Viviane(carregada), Tatianny, Nayze, Nathalia(bia), Gabi e Ana Maria, agradeço o companheirismo, aprendizagens e a amizade que construímos.

Aos meus companheiros de quarto, Adauto Junior(galo) e Caio, que pude conviver durante minha graduação, tornando-se verdadeiros irmãos no dia a dia, e aos demais que aqui não cito, mas, de certa forma, fizeram parte dessa história, como todos os amigos que já moraram ou moram no bloco C.

RESUMO

A Mata Atlântica é apontada como uma das áreas de maior importância para a manutenção da diversidade biológica brasileira. O levantamento de fauna é um exercício em que uma série de observações tem por objetivo catalogar diretamente a diversidade das espécies que existem em certa região em um determinado tempo. Assim, o presente trabalho teve como objetivo disponibilizar informações de inventários da avifauna. O estudo foi realizado em três municípios, Conde, Alhandra e Caaporã, localizados no litoral sul da Paraíba. Foram utilizadas redes de neblina, listas de Mackinnon, consultou-se a coleção ornitológica (Coleção de Aves Heretiano Zenaide CAHZ/CCA/UFPB), arquivos sonoros e imagens depositados em sites especializados. As famílias mais representativas em número de espécies foram *Tyrannidae*, *Thraupidae* e *Trochilidae*. Registramos espécies na categoria vulnerável como: *Tangara cyanocephala corallina*, *Thamnophilus caerulescens pernambucensis*, *Xenops minutus alagoanus* e *Xiphorhynchus atlanticus* e em perigo crítico estão: *Automolus lammi* e *Conopophaga lineata cearae* e *Leptodon forbesi*. Assim, as espécies disjuntas em Mata Atlântica e Amazônia também foram registradas nesse trabalho, mostrando assim a existência biogeográfica de fragmentos de Mata Atlântica no sul do estado da Paraíba. A riqueza e composição de espécies de aves encontrada na região, principalmente em relação às endêmicas e ameaçadas de extinção, demonstra a importância dos remanescentes florestais como áreas para a proteção e conservação no Estado da Paraíba. Portanto, observa-se a necessidade de ações emergentes para a manutenção e recuperação dos ambientes florestais nessa região.

PALAVRA-CHAVE: Inventário. Mata Atlântica. Espécies Ameaçadas.

ABSTRACT

The Atlantic Forest is considered one of the most important areas for the maintenance of Brazilian biological diversity. The survey of fauna is an exercise in which a series of observations aims to directly catalog the diversity of species that exist in a certain region at a given time. Thus, the present work had the objective of making information available on avifauna inventories. The study was carried out in three municipalities, Conde, Alhandra and Caaporã, located on the southern coast of Paraíba. mist nets were used, lists Mackinnon, consulted the ornithological collection (Coleção de Aves Heretiano Zenaide CAHZ/CCA/UFPB), sound files and images deposited on specialized sites. The most representative families in number of species were *Tyrannidae*, *Thraupidae* and *Trochilidae*. Recorded species in the vulnerable category as *burnished cyanocephala corallina*, *Thamnophilus pernambucensis caerulescens*, *Xenops minutus alagoanus atlanticus* *Xiphorhynchus* and critically endangered are: *Automolus Lammi* and *Conopophaga lineata cearae* and *Leptodon forbesi* Thus disjoint species Rainforest and Amazon were also recorded in this Work, thus showing the biogeographic existence of fragments of Atlantic Forest in the southern state of Paraíba. The richness and composition of bird species found in the region, especially in relation to endemic and endangered species, demonstrates the importance of forest remnants as areas for protection and conservation in the state of Paraíba. Therefore, there is a need for emerging actions for the maintenance and recovery of forest environments in this region.

KEY WORDS: Inventory. Atlantic Fores. Angered Species

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização dos municípios Caaporã, Alhandra e Conde e pontos de amostragem da avifauna, no estado da Paraíba.

Figura 2 - Uso do hábitat das espécies de aves, nas três localidades referentes ao Litoral Sul da Paraíba.

Figura 3 - *Tangara cyanocephala corallina*, (Ciro Albano).

Figura 4 - *Thamnophilus caeruleus pernambucensis* (Sérgio Leal).

Figura 5 - *Xiphorhynchus atlanticus* (Ciro Albano).

Figura 6 - *Xenops minutus alagoanus* (Ciro Albano).

Figura 7 - *Automolus lammi* (Caio Brito).

Figura 8 - *Leptodon forbesi* (Ester Ramirez).

Figura 9 - *Picumnus exilis pernambucensis* (Malv Menezes).

Figura 10 - *Hemitriccus griseipectus naumburgae* (Nick Athanas).

Figura 11 - *Conopophaga lineata cearae* (Sanjay Velga).

Figura 12 - *Ramphocelus bresilius* (Almir Almeida).

Figura 13 - Armadilha de caça do tipo espera, encontrada em uma das áreas de estudo (Arnaldo Vieira).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 MATERIAL E MÉTODOS	12
2.1 ÁREA DE ESTUDO.....	12
2.2 MÉTODOS UTILIZADOS	12
3 RESULTADOS	15
4 DISCUSSÃO.....	17
REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica possui aproximadamente 1,5 milhões de km² e estudos apontam que apenas 11,7% de sua floresta original permanece (RIBEIRO *et al.*, 2009). Esse ecossistema é um dos 25 *Hotspots* de biodiversidade do mundo e um dos mais devastados e ameaçados do planeta (MYERS *et al.*, 2000). Com relação à conservação, a Mata Atlântica é apontada como uma das áreas de maior importância para a manutenção da diversidade biológica brasileira (DINERSTEIN *et al.*, 1995). Isso se deve principalmente a alta riqueza de espécies bem como pelo número de espécies ameaçadas (COLLAR *et al.*, 1994) e endêmicas (BROOKS *et al.*, 1999; CORDEIRO 1999) e ao elevado grau de fragmentação de seus ambientes tornando-os isolados dos remanescentes florestais (CÂMARA 1991; SOS ; INPE 1997). Adicionalmente, a fragmentação é uma ameaça à permanência de inúmeras espécies (LEAL *et al.*, 2005). No que diz respeito à avifauna, a Mata Atlântica abriga um total de 891 espécies de aves, das quais 213 são endêmicas (MOREIRA, 2013) e 234 táxons estão ameaçados de extinção (MMA 2014).

Segundo SILVA *et al.*, (2004), existem quatro áreas de endemismo de passeriformes na Floresta Atlântica: Região de Pernambuco, região Central da Bahia, Costa da Bahia e Serra do Mar. O Centro de Endemismo de Pernambuco inclui as florestas situadas ao norte do rio São Francisco entre os estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte (GALINDO-LEAL ; CÂMARA 2003; SILVA ; CASTELETTI, 2003). Esta região abriga 434 espécies de aves continentais (RODA, 2003). Dessas, um total de 27 táxons são endêmicos a esta região e 37 estão incluídos em alguma categoria de ameaça do Ministério do Meio Ambiente (RODA, 2003). É indispensável salientar que as espécies endêmicas têm uma determinada importância crítica porque estão presentes apenas em áreas limitadas, logo, são únicas e insubstituíveis.

No estado da Paraíba, a destruição da Mata Atlântica ocorreu ao longo do tempo dando lugar a plantações de cana-de-açúcar e a exploração madeireira, e assim, reduzindo esta formação a pequenas ilhas bastante vulneráveis, que hoje, no conjunto, não somam mais do que 0,4% da área do Estado (BARBOSA, 1996). Com relação à avifauna, a Mata Atlântica Paraibana apresenta um total de 263 espécies (MARINHO, 2014), sendo 13 endêmicas ao centro de endemismo Pernambuco (RODA, 2003).

A dificuldade de trazer informações oriundas de inventários de aves na Mata Atlântica no estado da Paraíba, ultrapassa a questão de destruição das florestas, pois recai também na escassez de informações disponíveis na literatura sobre inventários locais.

Os primeiros estudos que relatam informações sobre a avifauna no estado da Paraíba são de 1630 e 1645, do naturalista alemão George Marcgrave que realizou expedições nos estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte (TEIXEIRA, 1992). Embora que não se tenha o registro específico de localidades em que as coletas do material foram feitas na Paraíba, o material disponibilizado pelo trabalho de Marcgrave deixa marcos da ocorrência de espécies que não são mais registradas na Mata Atlântica do Nordeste brasileiro.

Somente a partir do século XX, expedições sistemáticas de pesquisadores de grandes coleções zoológicas do Brasil, foram realizadas na Mata Atlântica do litoral da Paraíba. Mas, esses trabalhos foram realizados na porção norte do estado, especificamente nos municípios de Mamanguape e Rio Tinto (PINTO ; CAMARGO 1961.; ALMEIDA ; TEIXEIRA 1992). Araújo *et al.*, (2010) publicaram uma lista de espécies de florestas de restinga no litoral paraibano, mas também com amostragens no extremo norte do estado. Recentemente Lucena (2015), realizou um levantamento da avifauna em um fragmento de floresta Atlântica município de João Pessoa, capital do estado da Paraíba. Porém, dados referentes á avifauna da porção sul do estado ainda são escassos, demonstrando a necessidade de mais estudos nessa porção.

Dessa forma, observa-se que é difícil listar a composição de espécies de aves da Mata Atlântica Paraibana, focando nas espécies endêmicas e ameaçadas, ou até discutir sobre algumas possíveis extinções no estado, quando a abrangência da informação é restrita, mesmo para a pequena faixa de remanescentes florestais da Paraíba. O levantamento de fauna é um exercício em que uma série de observações tem por objetivo catalogar diretamente a diversidade das espécies que existem em uma região, em determinado tempo (HELLAWELL, 1991). Esses inventários e seus produtos podem auxiliar nas definições de políticas públicas eficazes para a proteção dos recursos naturais em escala local (CARLOS, 2010). Através dos levantamentos, pode-se afirmar que a noção da dinâmica natural assim como do arcabouço do ecossistema é indispensável para que exista um progresso nos modelos que visam a recuperação ambiental (ALMEIDA, 2000).

O presente trabalho tem como objetivo analisar as informações existentes através de revisão bibliográfica os inventários da avifauna da Mata Atlântica, no litoral sul da Paraíba.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi realizado em três municípios, presentes no estado da Paraíba. O município de Conde ($7^{\circ} 15' 35,75''$ S $34^{\circ} 54' 30,48''$ O) apresenta uma área de 173 km^2 , a sede do município tem uma altitude aproximada de 112 metros, distando $16,8589 \text{ Km}^2$ da capital (BELTRÃO *et al.*, 2005a). Enquanto que Alhandra ($7^{\circ} 26' 0,6.8''$ S $34^{\circ} 54' 30, 48''$ O), apresenta uma área de 183 km^2 , a sede do município tem uma altitude aproximada de 49 metros distando $36,4391 \text{ Km}^2$ da capital (BELTRÃO *et al.*, 2005b). Por fim, Caaporã ($7^{\circ} 30' 56, 27''$ S $34^{\circ} 54' 30, 0,2 ' O$), que possui uma área de 150 km^2 , e a sede do município tem uma altitude aproximada de 29 metros distando $44,8343 \text{ Km}^2$ da capital.(BELTRÃO *et al.*, 2005c) (Figura 1).

As três cidades estão inseridas na unidade Geoambiental dos Tabuleiros Costeiros, logo, possui formações de porte florestal, a vegetação é predominantemente do tipo Floresta Subperenifólia, com partes de Floresta Subcaducifólia e Cerrado/ Floresta (BELTRÃO *et al.*, 2005a; BELTRÃO *et al.*, 2005b; BELTRÃO *et al.*, 2005c). Outras características também fazem parte das localidades, como capoeiras, campo aberto, plantações de cana de açúcar, matas ciliares, bambuzal, alagado, açude e plantação de coco.

2.2 MÉTODOS UTILIZADOS

As amostragens de campo realizadas no Conde e Caaporã foram através de capturas com redes de neblina e listas de Mackinnon. As capturas das aves foram realizadas com utilização de 10 redes de neblina (malha 36 mm e tamanho 12 X 2,5m). As redes foram abertas durante o período da manhã, por volta das 5hs às 11hs. Foram utilizados binóculos de 8x40 (NIKON), GPS (GARMIN), gravador e câmera (SONY) e um Guia de campo (SIGRIST, 2009), para identificações dos espécimes. Este esforço amostral somou-se 900 horas/redes no Conde e 1200 horas/redes em Caaporã relativa a todas as amostragens na área.

No Conde foram realizadas cinco campanhas ao todo, onde quatro foram no período chuvoso e um no período seco que ocorreram no ano de 2012 nos períodos de 29 a 30 de abril, e 28 a 31 de agosto; no ano de 2013, entre os dias de 17 a 19 em maio, e de

08 a 10 de novembro; e por fim no ano de 2015, no dia 4 a 6 de junho, correspondendo à amostragem tanto na estação de estiagem, como na estação chuvosa. Foram percorridas a pé, trilhas nas áreas amostradas, a partir do alvorecer até 11hs, com média de quatro quilômetros, onde foram registradas as espécies de aves observadas. Assim, a unidade amostral foi realizada através de listas com 10 espécies. O esforço foi equivalente a 20 listas por dia, totalizando 600 horas/listas. De acordo com Bibby *et al.*, (1992) a vantagem de usar essa técnica, é que possui um método relativamente menos suscetível a diferenças na capacidade de concentração do observador. Se um observador inexperiente leva um longo tempo para identificar cada espécie detectada isso não irá afetar significativamente os resultados desde que se faça eventualmente a identificação de todas as espécies observadas (BIBBY *et al.*, 1992).

A lista de aves foi confeccionada pelo pesquisador a partir de inventários de campo nos municípios do Conde, Caaporã e Alhandra no Estado da Paraíba. A fim de complementação foi consultada a coleção ornitológica (Coleção de Aves Heretiano Zenaide CAHZ/CCA/UFPB), onde espécimes coletados nessa região estão depositados. Arquivos sonoros e de imagens depositados em sites especializados (<http://www.xeno-canto.org>; <http://wikiaves.com.br>) também serviram de material de consulta, com o intuito de construir a lista de espécies.

A amostragem em Caaporã foi realizada em cinco sítios amostrais, durante os períodos de 17 a 27 de julho de 2012 e de 13 a 23 de abril, correspondente à estação chuvosa. As listas de Mackinnon foram realizadas desde o início da manhã, paralelamente ao início das atividades das aves. Diariamente, cerca de quatro quilômetros eram percorridos até completar o mínimo de 15 listas e durante este trajeto todos os ambientes eram amostrados. Este procedimento foi repetido durante dois dias por sítio amostrado, totalizando 30 listas de 10 espécies por sítio, em cada período estacional estudado, totalizando 1800 horas/listas.

Já em Alhandra as listas foram realizadas desde o início da manhã, paralelamente ao início das atividades das aves. Diariamente, cerca de quatro quilômetros eram percorridos até completar cerca de 10 listas e durante este trajeto todos os ambientes foram amostrados. Este procedimento foi realizado durante um dia em cada sítio amostrado, totalizando 10 listas de 10 espécies por sítio, no período estacional estudado, totalizando 420 horas/listas. Logo, foi aplicada unicamente a metodologia de listas de Mackinnon, executada em sete sítios amostrais, no período de 31 de maio a 06 de junho de 2013, referente à estação chuvosa.

As espécies registradas foram categorizadas quanto à sua dependência de floresta em três categorias: i) **Independente** (IND): espécie associada apenas à vegetação aberta; ii) **Semi-dependente** (SMD): espécie que ocorre nos mosaicos formados pelo contato entre florestas e formações vegetais abertas e semiabertas; iii) **Dependente** (DEP): espécie que ocorre em ambientes florestais. Tal classificação é baseada em informações contidas na literatura (STOTZ *et al.*, 1996; RODA 2003).

Foi verificado se as espécies listadas estavam enquadradas em algum grau de ameaça nas listas de espécies ameaçadas global (IUCN, 2015) e nacional (MMA, 2014) ou em status de tráfico internacional (CITES ,2013). As espécies endêmicas da Área de Endemismo de Pernambuco foram listadas com base em RODA (2003), SILVA *et al.* (2004) e aquelas que possuem distribuição restrita no Brasil com base em (RIDGELY ; TUDOR 1994; SICK, 1997 ; SIGRIST, 2006).

Por fim, a nomenclatura geral utilizada foi baseada na Lista das Aves do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2014).

As espécies consideradas em caráter de vulnerabilidade de acordo com IUCN (2015), atendem a requisitos como a perda de habitat, redução da população em cerca de 20% nos últimos 10 anos ou em três gerações, estimativa populacional menor que 10 mil indivíduos adultos e restrições populacionais a áreas menores que 100km² (TEXEIRA *et al.*, 1987).

As espécies enquadradas na categoria “criticamente em perigo”, foram as que apresentam população em atual redução, ou seja, de alguma forma essas populações são suspeitas de estarem passando por situações irreversíveis de declínio, como é o caso do *Leptodon forbesi* (MMA, 2014; BIRDLIFE, 2009; HANDBOOK, 2015). O status “em perigo”, não difere muito dos demais citados, uma vez que os critérios mais importantes para o enquadramento das espécies segundo a IUCN (2015), são mais baseados em estimativas de flutuação entre a redução e aumento das populações em ambientes naturais. Para o melhor entendimento à respeito do enquadramento dessas espécies em alguma categoria de risco de extinção, ver IUCN (2015).

3 RESULTADOS

Foram registradas 217 espécies de aves distribuídas em 51 famílias e 22 ordens, conforme será demonstrado na Tabela 1. Já as famílias mais representativas foram: *Tyrannidae* e *Thraupidae*, ambas com 27 espécies (24,88%), *Trochilidae* com 13 (5,99%) e *Thamnophilidae* com 11 (5,06%) espécies. Juntas, estas famílias respondem por (35,93%) das espécies registradas para as áreas amostradas.

Quanto ao hábitat, foram identificadas 56 espécies dependentes (25,8%) de florestas, 72 são considerados semi-dependentes (33,1%) de ambientes florestais e 89 foram classificados como independentes (41,1%) florestas (Figura 2). Um total de 128 espécies foram dependentes ou semi-dependentes (58,9) de florestas.

Em relação ao status de conservação foram separadas em categorias onde quatro táxons estão na categoria vulnerável que são : *Tangara cyanocephala corallina* (Figura 3), *Thamnophilus caerulescens pernambucensis* (Figura 4), *Xiphorhynchus atlanticus* (Figura 5) e *Xenops minutus alagoanus* (Figura 6). No que tange ao estado mais elevado encontra-se o registro de três espécies: *Automolus lammi* (Figura 7) e *Conopophaga lineata cearae* (Figura 11). Por fim, em perigo está apenas a *Leptodon forbesi* (Figura 8), em perigo crítico estão as espécies ameaçadas de extinção (MMA, 2014).

As três áreas aqui estudadas – Conde, Alhandra e Caaporã- apresentaram características similares quanto à composição de espécies. Dentre elas, oito táxons são endêmicas conforme o centro de Pernambuco, como *Picumnus exilis pernambucensis* (Figura 9), *Hemitriccus griseipectus naumburgae* (Figura 10), *Thamnophilus caerulescens pernambucensis* (Figura 4), *Xiphorhynchus atlanticus* (Figura 5), *Xenops minutus alagoanus* (Figura 6), *Automolus lammi* (Figura 7), *Leptodon forbesi* (Figura 8) e *Conopophaga lineata cearae*. Dois outros táxons são endêmicos da Mata Atlântica que são: *Tangara cyanocephala carolina* (Figura 3), e *Ramphocelus bresilius* (Figura 12).

Algumas espécies registradas possuem distribuição disjunta Amazônica-Atlântica, totalizando 13 táxons: *Thamnophilus palliatus*, *Ceratopipra rubrocapilla*, *Manacus manacus*, *Chiroxiphia pareola*, *Mionectes oleagineus*, *Ornithion inerme*, *Poecilatriccus fumifrons*, *Herpsilochmus rufimarginatus*, *Amaurolimnas concolor*, *Glaucis hirsutus*, *Chloroceryle inda*, *Picumnus exilis*, *Myrmotherula axillaris* (BIRDLIFE, 2015). E duas relacionadas a ambientes de Cerrado, como o *Hemitriccus*

striaticollis, presente no trabalho de (ARAUJO, 2013), e *Schistochlamys ruficapillus* visto no trabalho de Pichorim *et al.*, 2014.

Durante o estudo foram registradas seis espécies migratórias: *Tringa solitaria* , *Charadrius semipalmatus* , *Actitis macularius*, *Elaenia spectabilis* , *Elaenia chilensis* , *Progne chalybea* . Juntamente com duas espécies introduzidas: *Estrilda astrild* e *Passer domesticus* .

Do total de 217 táxons registrados no nordeste brasileiro, dois são endêmicos à Mata Atlântica, ocorrendo no nordeste brasileiro. Destes, destaca-se *Tangara cyanocephala corallina*, restrito até então aos estados de Pernambuco à Bahia, e *Ramphocelus bresilius*, entre Paraíba e Bahia. Mas, apresentam distribuição restrita ao Centro de Endemismo de Pernambuco (floresta costeira de Alagoas ao Rio Grande do Norte), (RODA, 2003).

4 DISCUSSÃO

A riqueza de espécies, observada nesse trabalho especialmente as famílias *Tyrannidae* e *Thraupidae* corrobora com o padrão encontrado regionalmente outros trabalhos realizados na região (Pereira *et al.*, 2005; Rodrigues *et al.*, 2007; Pereira 2009; Araújo *et al.*, 2010; Lucena, 2015), esses autores também observaram que essas duas famílias se destacaram no mesmo aspecto, sugerindo que algum fator (histórico, ecológico, demográfico ou geográfico), de grande importância para o entendimento dessa questão, ainda precisa ser elucidado, para um melhor entendimento da distribuição atual dessas famílias. Segundo Sick (1997), essa representatividade pode estar relacionada com as amplas distribuições dessas famílias nas mais variadas paisagens do território brasileiro. Contudo, não ficou nítido real motivo dessas espécies terem um número representativo, uma vez que não se sabe o motivo que gerou a ampla distribuição das mesmas nas paisagens estudadas.

As 217 espécies registradas nas expedições, é considerado relativamente alto, se comparado com outros levantamentos realizado por Farias *et al.*, (2007) entre julho de 2005 e abril de 2006, em cinco fragmentos de Floresta Atlântica na Zona da Mata, Norte de Pernambuco registrou 184 espécies. Enquanto Araújo *et al.*, (2010), observou uma riqueza relativa a 140 espécies de aves, durante os anos 2005 e 2010, em uma Floresta de Restinga no Litoral Norte da Paraíba. Contudo, foi ligeiramente mais baixo do que o levantamento feito por ALMEIDA *et al.*, (2010) entre os anos de 1989 e 1995, registrando 187 espécies na Reserva Biológica Guaribas-PB, como também o de LYRA-NEVES *et al.*, (2004) na Reserva Estadual de Gurjaú-PE, com 220 espécies, entre agosto de 2002 e abril de 2003. Ainda que tais comparações não sejam de fato equitativamente comparáveis, devido as suas diferenciações no esforço amostral, as estimativas de cada levantamento citado anteriormente mostram uma riqueza considerável nas áreas de Mata Atlântica do litoral sul da Paraíba.

As espécies endêmicas (Tabela 1), registradas nessa pesquisa, correspondem a um número bastante elevado (10 espécies). Este número de espécies endêmicas, reflete o valor do litoral sul da Paraíba, como uma área de alta importância para a conservação dos remanescentes de floresta atlântica no estado. Vale ressaltar que *Leptodon forbesi*, comumente citado como ocorrente do estado da Paraíba (SONNTAG ,2010, 2011, 2012; PEREIRA *et al.*, 2014) a

Alagoas (TEIXEIRA *et al.*, 1987; DÉNES, 2009; FV DÉNES ; LF SILVEIRA *in litt.* 2007, PEREIRA *et al.*, 2014), teve registro no sul de Sergipe, fora do Centro de Pernambuco (FV DÉNES *in litt.* 2012), e nesse caso, não torna-se uma espécie restrita ao centro de endemismo.

Com relação ao tráfico de animais, outras espécies merecem certo destaque ainda em torno da conservação, como por exemplo: o maracanã-pequeno (*Diopsittaca nobilis*), o tuim (*Forpus xanthopterygius*), o azulão (*Cyanoloxia brissonii*), sabiás *Turdus spp.*, *Sporophila spp.*, e *Sicalis spp.*, correspondendo às espécies categorizadas como xerimbabos, podendo ser vistas em gaiolas ou viveiros nas residências rurais e nas cidades ao entorno da área amostrada (ALVES *et al.*, 2010; ARAUJO ; RODRIGUES, 2011; ALVES *et al.*, 2012). Espécies com potencial cinegético também devem ser consideradas importantes, tais como as das famílias Tinamidae e Columbidae, visto que atividades de caça são relativamente comuns na região (Figura 13).

Entre as aves migratórias presente no estudo, está *Actitis maculatus*, *Charadrius semipalmatus* e *Tringa solitária*, visitantes sazonais oriundos do hemisfério Norte, e *Elaenia chilensis*, espécie visitante sazonal oriundos do Sul do continente (CBRO 2014). *Progne chalybea*, espécie visitante setentrional, e *Elaenia spectabilis* espécie que apresenta deslocamentos sazonais, reproduzindo no Brasil central e durante o inverno migra para a Amazônia e Nordeste (MARINHO, 2014).

De acordo com RODA (2003), as espécies dependentes de floresta são aquelas associadas a florestas maduras, podendo, também, ocorrer em ambientes de borda e as semi-dependente de floresta ocorrem tanto em vegetação secundária (e.g. capoeiras) como em florestas maduras e suas bordas, ocupando eventualmente a vegetação aberta. Nossos resultados demonstram que a maioria das espécies que ocorrem na área não exige a ocorrência de ambientes florestados como habitat.

A presença de várias áreas de vegetação arbustiva, bem como de alguns ambientes abertos e antropizados que fazem parte da grande matriz da área florestal fragmentada, podem ser os responsáveis pela manutenção da maioria das espécies independentes.

No entanto, as espécies que são dependentes de ambientes florestais são as que mais sofrem com a fragmentação da vegetação natural na Mata Atlântica. Assim, o acompanhamento da variação de abundância dessas espécies dependentes durante um estudo de monitoramento é de extrema importância bioindicadora para variadas situações naturais (VIDAL, 2007).

REFERÊNCIAS

- AB'SABER, A. N. . The paleoclimate and paleoecology of Brazilian Amazonia. In: **Biological Diversification in the Tropics**. G. T. Prance (ed.). New York, Columbia University Press, 1982. p. 41-59.
- ALMEIDA, A. C., TEIXEIRA, D. M. Aves da reserva Biológica Guaribas, Mamanguape, Paraíba, Brasil. **Revista Nordestina de Biologia**. 19 (2): 3-14, 2010.
- ALMEIDA, D.S . Recuperação ambiental da Mata Atlântica. Ilhéus: **Editus**, 2000.
- ALMEIDA, A. C. C. ; TEIXEIRA, D. M., . . Estudo da Avifauna da Reserva Biológica Guaribas, PB. **Resumos do IV Cong. Bras. de Ornit.**, Recife, 1994.
- ALVES, R. R., Farias Lima R., Araujo, H. F. P. **The live bird trade in Brazil and its conservation implications: an overview**. Bird Conservation International, 2013.
- ALVES, R. R. N. et al . Bird-keeping in the Caatinga, NE Brazil. **Human Ecology**, n. 38, 2010.
- ANDRADE-LIMA, D. Present-day forest refuges in Northeastern Brazil. In: **Biological Diversification in the Tropics**. G. T. Prance (ed.). New York, Columbia University Press, 1982.
- ARAÚJO, H.F.P. Biogeographical implications of *Hemitriccus striaticollis* (Lafresnaye 1853) records on coastal vegetations from northeastern Brazil. **Ornithologia**. v.6 n.1 p. 102-105, 2013.
- ARAÚJO, H.F.P., MARIANO, E.F.M., TOLEDO, G.A.C., FILHO, A.H.V., HERNÁNDEZ, M.I.M. Avifauna de floresta de Restinga em um complexo de mineração no Litoral Norte da Paraíba, Brasil. **Revista Nordestina de Zoologia**. v 4,n 2, p.46-56, 2010.

ARAÚJO, H.F. P. ; RODRIGUES, R.C. Birds of caatinga open environments in State of Alagoas, northeast Brazil. **Zoologia**, v.28, n.5 p. 629–640, 2011.

BIBBY, C.J.,BURGESS, N.D., HILL, D.A. **Bird census techniques**. Londres: Academic Press, 1992.

BIRDLIFE International (2015) Lista Vermelha da IUCN para as aves. Disponível em: < <http://www.birdlife.org>>. Acesso em abr. 2015.

BARBOSA, M. R. V. **Estudo florístico e fitossociológico da Mata do Buraquinho, remanescente de mata atlântica em João Pessoa, PB**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

BELTRÃO, B. A., et al. (2005 a). **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água Subterrânea Estado de Paraíba**. DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE CONDE. CPRM – Serviço Geológico do Brasil. Recife, 2005 a.

BELTRÃO, B. A. Et al. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água Subterrânea Estado de Paraíba**. DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE CONDE. CPRM – Serviço Geológico do Brasil. Recife, 2005 b.

BELTRÃO, B. A. et al. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água Subterrânea Estado de Paraíba**. DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE CONDE. CPRM – Serviço Geológico do Brasil. Recife. 2005 c.

BIERREGAARD, R.O. et al. . White-collared Kite (*Leptodon forbesi*). In: DEL HOYO, J. et al . **Handbook of the Birds of the World Alive**. Lynx Edicions, Barcelona. 2015.

BROOKS, T., TOBIAS, J., BALMFORD, A. Deforestation and Bird Extinction in the Atlantic Forest. **Animal Conservation** v. 2, p. 211-222, 1999.

CÂMARA, I. B. **Plano de Ação para a Mata Atlântica Fundação SOS Mata Atlântica**, São Paulo, 1991.

CARLOS, C. J., STRAUBE, F. C., PACHECO, J. F. Conceitos e definições sobre documentação de registros ornitológicos e critérios para elaboração de listas de aves para os estados brasileiros. **Revista Brasileira de Ornitologia**, n.18 v. 4, p. 355-361, 2010.

CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos.. **Listas das aves do Brasil**. 2014. Disponível em <<https://www.cbro.org.br>>. Acesso jul. 2015.

CITES. **Convention on International Trade in Endangered Species and Wild Fauna and Flora**, 2013. Disponível em: www.cites.org.

COLLAR, N. J., CROSBY, M. J. E., STATTERSFIELD, A. J. **Birds to watch 2, the world list of threatened birds. Bird Life Conservation**. Series No 4. Bird Life International, Cambridge, UK, 1994.

CORDEIRO, P. H. C.. **Padrões de Distribuição Geográfica dos Passeriformes Endêmicos da Mata Atlântica**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós - graduação em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, 1999.

DÉNES, F.V., et al. The White-collared Kite (*Leptodon forbesi* Swann, 1922) and a Review of the Taxonomy of the Grey-headed Kite (*Leptodon cayanensis* Latham, 1790). **The Wilson Journal of Ornithology**, 123: 323-331, 2011.

DINERSTEIN, E., et al. **A conservation assessment of the terrestrial ecoregions of Latin America and the Caribbean**. World Bank, Washington, D.C, 1994.

FARIAS, G. B., ALVES, A. G. C., SILVA, A. C. B. L. Riqueza de aves em cinco fragmentos de Floresta Atlântica na Zona da Mata Norte de Pernambuco, Brasil. **Revista Biotemas**, v.20, n. 4 p. 111-122, 2007.

GALINDO-LEAL, C., CÂMARA, I. G. Atlantic Forest hotspot status: An overview, p. 3-11. In: Galindo-Leal, C.; Câmara, I. G. (eds). **The Atlantic Forest of South America: biodiversity status, threats, and outlook**. Island Press. Washington, D. C, 2003.

HARPER, K. A. et al. Edge influence on Forest Structure and Composition in Fragmented Landscapes. **Conservation Biology**, v.19 n. 3 p. 768-782, 2005.

HELLAWELL, J. M. Development of a rationale for monitoring. In: GOLDSMITH, F. B., **Monitoring for Conservation and Ecology**. London: Chapman e Hall. 1991.

ICMBio. **Lista de espécies terrestres e mamíferos aquáticos ameaçados de extinção do Brasil**. Portaria MMA nº 444, de 17 de dezembro de 2014. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/biodiversidade/faunabrasileira/avaliacao-do-risco/PORTARIA_N%C2%BA_444_DE_17_DE_DEZEMBRO_DE_2014.pdf> Acesso em Maio 2015.

ICMBio. **Aves - Leptodon forbesi (Swann, 1992) - gavião-de-pescoço-branco.**, 2014 b. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies/5626-especie-5626.html>> Acesso em Outubro 2015.

IUCN. **Internacional Union Conservation of Nature Red List of Threatened**. 2015. Disponível em: www.iucnredlist.org. Acesso em: 01-10-15.

LEAL, I. R. et al. Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do nordeste do Brasil. **Megadiversidade** v.1 p. 139-146, 2005.

LYRA-NEVES, R.M., et al. Comunidade de aves da Reserva de Gurjaú, Pernambuco, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia** 21 v. 3, p. 581-592, 2004.

LUCENA, W. G. **Caracterização da avifauna da Mata do Buraquinho, João Pessoa, Paraíba**. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) – Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2015.

MARINI, M. A.. Efeitos da fragmentação florestal sobre as aves em Minas Gerais. In: Alves, M. A. S. et al. . (orgs). **A ornitologia no Brasil: pesquisa atual e perspectivas**. EDUERJ, Rio de Janeiro, Brasil, 2000.

MARINHO, M. F. A. **Aves da Paraíba: uma revisão de informações históricas e atuais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, 2014.

MAURER, B. A. **Geographical Population Analysis: Tools for the Analysis of Biodiversity**. Oxford: Blackwell Scientific Pub. 1994.

METZGER, J. P. . Estratégias de conservação baseadas em múltiplas espécies guarda-chuva: uma análise crítica. In: Claudina-Sales (org.). **Ecosistemas brasileiros: manejo e conservação**. Expressão Gráfica Editora, Fortaleza, Brasil, 2003.

Ministério do Meio Ambiente – (Brasil) MMA. **Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção. Portaria nº 444 - Anexo I**. Diário Oficial da União - Seção 1, 18/12/2014. 2014.

MOREIRA, L.L. **Aves da Mata Atlântica: Riqueza, composição, estatus, endemismo e conservação**. Dissertação (Mestrado). USP (Universidade de São Paulo), 2013.

MYERS, N., et al. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**. V. 403 p. 853-858. 2000.

PARKER, T. A., STOTZ D. F., FITZPATRICK, J. W. Ecological and distributional databases. In: **Neotropical birds: ecology and conservation**. D. F. Stotz, J. W. Fitzpatrick, T. A. Parker ; D. K. Moskovits (eds.). Chicago, University of Chicago Press, 1996.

PEREIRA, G.A., et al. Status of the globally threatened forest birds of northeast Brazil. **Papéis Avulsos de Zoologia** v.54 n. 14 p. 177-194, 2014.

PEREIRA, G. A. **Aves da Fazenda Morim, São José da Coroa Grande, Pernambuco, Brasil**. Relatório Técnico. Recife: Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste, 2009.

PICHORIM, M., SILVA, M., FRANÇA, B.R.A., OLIVEIRA-JUNIOR, T.M., RODRIGUES, M.C. (2014). A Cerrado bird community in the Northernmost portion of northeastern Brazil- recommendations for conservation. **Revista Brasileira de ornitologia**. 22(4) 347-362.

PINTO, O. M. O. ; CAMARGO, E. A Resultados ornitológicos de quatro recentes expedições do Departamento de Zoologia ao Nordeste do Brasil, com a descrição de seis novas subespécies. **Arq. Zool**. 11 (9): 193-284. 1961.

PIRES, A. S., FERNANDEZ, F. A. S., BARROS, C. S. Vivendo em um mundo em pedaços: efeitos da fragmentação florestal sobre comunidades e populações animais. In: ROCHA, C. F. D. et al. (orgs). **Biologia da conservação: essências**. RiMa, São Carlos, Brasil, p.231-260 , 2006.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Rodrigues, Londrina, Brasil, 2001.

RIBEIRO, M.C., et al. The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. **Biological Conservation**, v. 142, p. 1141-1153, 2009.

RIBON R. Amostragem de aves pelo método das listas de Mackinnon. In: **Ornitologia e Conservação: Ciência Aplicada, Técnicas de Pesquisa e Levantamento** (eds). Von Matter S, Straube FC, Accordy Y, Piacentini V ; Cândido Jr. JF). **Technical Books**. Rio de Janeiro, 2010.

RIDGELY, R. S. ; TUDOR, G. **The birds of South America**. University of Texas Press, Austin, 1994.

REGALADO, L. B.; SILVA, C. Utilização de aves como indicadoras de degradação ambiental. **Revista Brasileira de Ecologia**,v.1 n.1 p. 81-83, 1997.

RODA, S. A. **Aves do Centro de Endemismo Pernambuco, Composição, Biogeografia e Conservação**. Tese de Doutorado, UFPA. 2003.

RODA, S. A. Aves endêmicas e ameaçadas de extinção no estado de Pernambuco, p. 537-556. In: TABARELLI, M.; J. M. C. SILVA (orgs.). **Diagnóstico da biodiversidade de Pernambuco**. Recife: SECTMA/ Massangana, 2002.

RODRIGUES R.C. et al. Caracterização da Avifauna na Área de Proteção Ambiental de Guadalupe, Pernambuco. **Ornithologia** v.2 n. 1 p. 7-61, 2007.

SICK, H. . **Ornitologia Brasileira**. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1997.

SIGRIST, T. **Guia de Campo Avis Brasilis**. Avis Brasilis. Avifauna Brasileira: Pranchas e Mapas. Editora, São Paulo, 2009.

SIGRIST, T. **Aves do Brasil: uma visão artística**. Avis Brasilis. Editora, São Paulo, 2006.

SILVA, J.M.C., SOUZA M.C., CASTELLETTI C.H.M. Areas of endemism for passerine birds in the Atlantic forest, South America. **Global Ecology and Biogeography**, v.13, 85-92, 2004.

SILVA, J. M. C., CASTELETTI, C. H. M. Status of the biodiversity of the Atlantic Forest of Brazil, p. 43-59. In: Galindo-Leal, C.; Câmara, I. G. (eds.). **The Atlantic Forest of South America: biodiversity status, threats, and outlook**. Island Press, 2003.

SILVEIRA, L.F. ; STRAUBE, F.C. Aves ameaçadas de extinção no Brasil. In: **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. 1a ed. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, Brasil**. Fundação Biodiversitas Belo Horizonte, pp. 379-678, 2008.

SILVEIRA, L. F.; OLMOS, F.; LONG, A. J. Birds in Atlantic forest fragments in Northeastern Brazil. **Cotinga**, v. 20 p. 32-46, 2003.

STOTZ, D.F., FITZPATRICK J.W., PARKER, III T.A., MOSKOVITS D.K. **Neotropical birds: ecology and conservation**. Cambridge Univ Press, Chicago, 1996.

SONNTAG, F. A. **White-collared Kite**. 2010. Available at: <http://www.wikiaves.com/283559>. (Accessed: 01/03/2012).

SONNTAG, F. A. **White-collared Kite**. 2012. Available at: <http://www.wikiaves.com/381963>. (Accessed: 01/03/2012).

SONNTAG, F. A. **White-collared Kite**, 2012. Available at: <http://www.wikiaves.com/564946>. (Accessed: 01/03/2012).

SOS MATA ATLÂNTICA E INPE. **Atlas da Evolução dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica**. Fundação SOS Mata Atlântica e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São Paulo, SP, 1997.

TEIXEIRA, D. M. As fontes do paraíso: um ensaio sobre a Ornitologia no Brasil holandês (1624 - 1654). **Revista Nordestina de Biologia** v.7 n.12 p. 1 – 149, 1992.

TEIXEIRA, D. M., Nacinovic, J. B., Pontual, F. B. (1987). Notes on some birds of northeastern Brazil (2). **Bulletin of the British Ornithologists. Club** v. 107 p.151-157.

WILLIS, E. O. Zoogeographical origins of eastern brazilian birds. **Ornitologia Neotropical**, v.3 p. 1-15. 1992.

WIKIAVES-(2015). **A enciclopédia da aves do Brasil**, 2015. Disponível em: www.wikiaves.com.br. Acessado em: 31 de outubro de 2015.

XENO-CANTO. **Compartilhando sons de aves do mundo todo**, 2015. Disponível em: www.xeno-canto.org/. Acessado em : 10 de setembro de 2015.

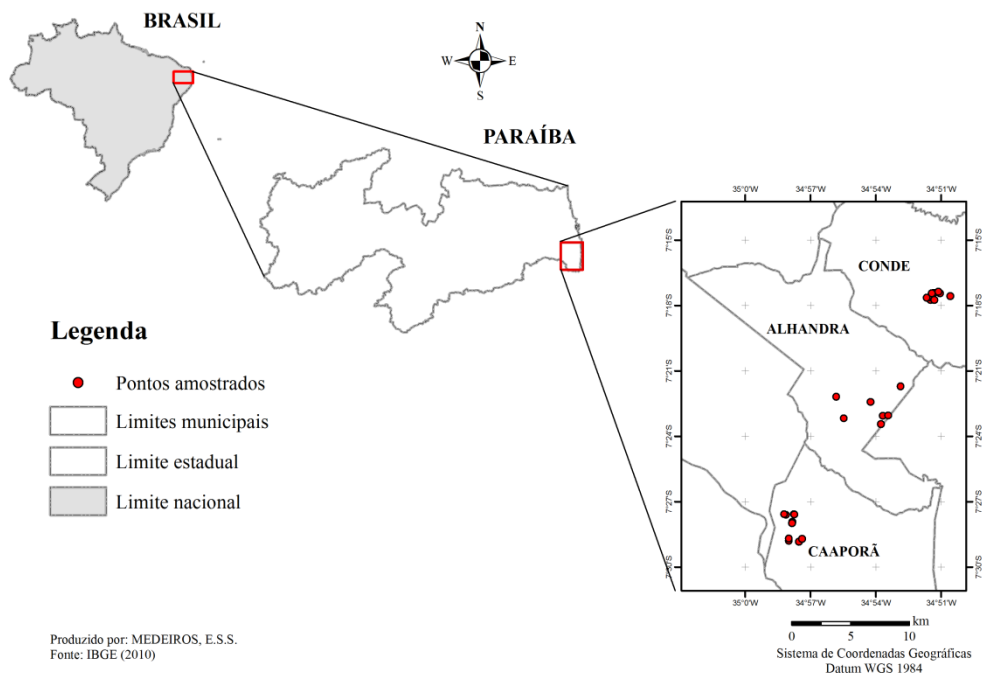


Figura 1 - Localização dos municípios Caaporã, Alhandra e Conde e pontos de amostragem da avifauna, presentes no litoral sul do estado da Paraíba.

<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	socó-boi	X	X	X		VL	IND	
<i>Botaurus pinnatus</i> (Wagler, 1829)	socó-boi-baio	X	X	X	X	VL	IND	
<i>Nyctanassa violacea</i> (Linnaeus, 1758)	savacu-de-coroa	X	X		X	L	IND	
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	Socozinho	X	X	X	X	VL	IND	
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	X	X			VL	IND	
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca-grande	X	X	X	X	VL	IND	
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena	X	X		X	L	IND	
Cathartidae								
Lafresnaye, 1839								
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	X	X	X	X	VL	IND	
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela	X	X	X	X	VL	IND	
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta	X	X	X		V	IND	
Accipitridae Vigors, 1824								
<i>Leptodon forbesi</i> (Swann, 1922)	gavião-de-pescoço-branco	X	X		X	L	DEP	ECP/AME
<i>Chondrohierax uncinatus</i> (Temminck, 1822)	Caracoleiro				X	L	DEP	
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	gavião-tesoura	X	X			V	SMD	
<i>Harpagus diodon</i> (Temminck, 1823)	gavião-bombachinha	X	X			VL	DEP	
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	gavião-caramujeiro	X	X	X	X	VSL	IND	
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	gavião-pernilongo	X	X	X	X	SL	SMD	
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	gavião-caboclo	X	X		X	VSL	IND	
<i>Urubitinga urubitinga</i> (Gmelin, 1788)	gavião-preto			X		V	SMD	

<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	X	X	X	X	VSCL	IND	
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta	X	X	X	X	VSL	SMD	
Rallidae Rafinesque, 1815								
<i>Aramides cajaneus</i> (Statius Muller, 1776)	saracura-três-potes	X	X		X	L	SMD	
<i>Amaurolimnas concolor</i> (Gosse, 1847)	saracura-lisa	X	X	X	X	VL	SMD	MAT /AM A
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	sanã-parda	X	X	X	X	VL	IND	
<i>Laterallus exilis</i> (Temminck, 1831)	sanã-do-capim	X	X		X	VL	IND	
<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstein, 1818)	frango-d'água-comum	X	X		X	VL	IND	
<i>Porphyrio martinicus</i> (Linnaeus, 1766)	frango-d'água-azul		2		X	VL	IND	
Charadriidae Leach, 1820								
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	X	X	X		VS	IND	
<i>Charadrius semipalmatus</i> Bonaparte, 1825	batuíra-de-bando	X	X		X	VL	IND	MIG
Scolopacidae Rafinesque, 1815								
<i>Gallinago paraguayiae</i> (Vieillot, 1816)	Narceja	X	X	X	X	VL	IND	
<i>Actitis macularius</i> (Linnaeus, 1766)	maçarico-pintado	X	X	X	X	VL	IND	MIG
<i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813	maçarico-solitário	X	X	X	X	VL	IND	MIG
Jacanidae Chenu ; Des Murs, 1854								
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	Jaçanã	X	X	X	X	VL	IND	
Sternidae Vigors, 1825								
<i>Anous stolidus</i> (Linnaeus, 1758)	trinta-réis-escuro	X	X		X	L	IND	
Columbidae Leach, 1820								
<i>Columbina passerina</i> (Linnaeus, 1758)	rolinha-cinzenta	X	X	X	X	VL	IND	

<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)	rolinha-de-asa-canela	X	X		X	VL	IND
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa	X	X	X	X	VSCL	IND
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	rolinha-picui	X	X			V	IND
<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886)	pararu-azul	X	X			V	SMD
<i>Patagioenas speciosa</i> (Gmelin, 1789)	pomba-trocal	X	X	X	X	VL	DEP
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	X	X	X	X	VL	SMD
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard Bernard, 1792)	juriti-gemedeira	X	X			V	DEP
Cuculidae Leach, 1820							
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	X	X	X	X	VSL	SMD
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817	papa-lagarta-acanelado	X	X			S	SMD
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	X	X	X		VS	IND
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco	X	X	X	X	VSL	IND
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	Saci	X	X		X	SL	IND
Tytonidae Mathews, 1912							
<i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)	coruja-da-igreja	X	X		X	VL	IND
Strigidae Leach, 1820							
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato	X	X		X	VL	SMD
<i>Pulsatrix perspicillata</i> (Latham, 1790)	Murucututu	X	X		X	VL	DEP
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira	X	X	X	X	VSL	IND
<i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808)	coruja-orelhuda				X	L	IND
Nyctibiidae Chenu ; Des Murs, 1851							
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	mãe-da-lua	X	X	X	X	SL	SMD

Caprimulgidae

Vigors, 1825

<i>Antrostomus rufus</i> (Boddaert, 1783)	joão-cortapau			X	X		SL	SMD	
<i>Hydropsalis albicollis</i> (Gmelin, 1789)	Bacurau	X	X	X	X		VSL	SMD	
<i>Hydropsalis parvula</i> (Gould, 1837)	bacurau-chintã	X	X	X	X		SL	IND	
Apodidae Olphe-Galliard, 1887									
<i>Tachornis squamata</i> (Cassin, 1853)	andorinhão-do-buriti	X	X	X			S	IND	
Trochilidae Vigors, 1825									
<i>Glaucis hirsutus</i> (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-bico-torto	X	X			X	VSCL	DEP	MAT /AM A
<i>Phaethornis ruber</i> (Linnaeus, 1758)	rabo-branco-rubro	X	X	X	X		VSCL	DEP	
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson ; Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado	X	X	X			VS	SMD	
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura	X	X	X	X		VSCL	IND	
<i>Aphantochroa cirrochloris</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-cinza	X					V	DEP	
<i>Anthracothonax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta		X	X	X		VL	SMD	
<i>Chrysolampis mosquitus</i> (Linnaeus, 1758)	beija-flor-vermelho	X	X		X		VL	IND	
<i>Chlorostilbon notatus</i> (Reich, 1793)	beija-flor-de-garganta-azul	X	X	X	X		VSL	DEP	
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho	X	X	X	X		VSCL	SMD	
<i>Polytmus guainumbi</i> (Pallas, 1764)	beija-flor-de-bico-curvo	X	X	X	X		VL	IND	
<i>Amazilia leucogaster</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-barriga-branca					X	CL	DEP	
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde	X	X	X	X		VSCL	SMD	

<i>Heliactin bilophus</i> (Temminck, 1820)	chifre-de-ouro	X	X	X	X	VL	IND		
Trogonidae Lesson, 1828									
<i>Trogon curucui</i> Linnaeus, 1766	surucuá-de-barriga-vermelha	X	X	X	X	VSCL	DEP		
Alcedinidae Rafinesque, 1815									
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande	X	X	X	X	VL	IND		
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde	X	X		X	VL	IND		
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno	X	X			C	SMD		
<i>Chloroceryle inda</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-da-mata	X	X			C	SMD		MAT /AM A
Galbulidae Vigors, 1825									
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba-de-cauda-ruiva	X	X	X	X	VCL	SMD		
Bucconidae Horsfield, 1821									
<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	rapazinhos-velhos	X	X	X	X	VSCL	SMD		
Picidae Leach, 1820									
<i>Picumnus exilis pernambucensis</i> (Lichtenstein, 1823)	pica-pau-anão-de-pintas-amarelas	X	X	X	X	VSL	DEP	ECP	MAT /AM A
<i>Picumnus fulvescens</i> Stager, 1961	pica-pau-anão-canela	X	X	X	X	VL	SMD		
<i>Veniliornis affinis</i> (Swainson, 1821)	picapauzinho - avermelhado	X	X			S	DEP		
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	picapauzinho-anão	X	X	X	X	SL	SMD		
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado	X	X		X	VL	SMD		
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca	X	X	X	X	VL	SMD		
Falconidae Leach, 1820									

<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	caracará	X	X	X	X	VSL	IND	
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	X	X	X	X	VSL	IND	
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acauã	X	X	X	X	SL	SMD	
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiriquiri	X	X	X	X	VL	IND	
Psittacidae Rafinesque, 1815								
<i>Diopsittaca nobilis</i> (Linnaeus, 1758)	maracanã-pequena	X	X		X	VSL	SMD	
<i>Aratinga jandaya</i> (Gmelin, 1788)	jandaia-verdadeira	X	X	X	X	L	SMD	
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim	X	X		X	VSL	IND	
<i>Amazona amazonica</i> (Linnaeus, 1766)	curica		2		X	VL	DEP	
Thamnophilidae Swainson, 1824								
<i>Myrmotherula axillaris</i> (Vieillot, 1817)	choquinha-de-flanco-branco	X	X			SC	IND	MAT /AM A
<i>Formicivora grisea</i> (Boddaert, 1783)	papa-formiga-pardo	X	X	X	X	VSCL	SMD	
<i>Formicivora rufa</i> (Wied, 1831)	papa-formiga-vermelho	X	X	X	X	VL	SMD	
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	choquinha-lisa	X	X		X	SC	DEP	
<i>Herpsilochmus atricapillus</i> Pelzeln, 1868	chorozinho-de-chapéu-preto	X	X		X	VSCL	DEP	
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i> (Temminck, 1822)	chorozinho-de-asa-vermelha	X	X			S	DEP	MAT /AM A
<i>Thamnophilus torquatus</i> Swainson, 1825	choca-de-asa-vermelha	X	X	X	X	L	SMD	
<i>Thamnophilus palliatus</i> (Lichtenstein, 1823)	choca-listrada	X	X	X	X	SCL	SMD	MAT /AM A
<i>Thamnophilus pelzelni</i> Hellmayr, 1924	choca-do-planalto	X	X	X	X	VCL	DEP	

<i>Thamnophilus caerulescenspernambucensis</i> Vieillot, 1816	choca-da-mata	X	X			C	DEP	ECP/AME	
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi	X	X	X	X	SCL	SMD		
Conopophagidae Sclater ; Salvin, 1873									
<i>Conopophaga lineata cearae</i> (Wied, 1831)	chupa-dente			X	X	CL	DEP		
Dendrocolaptidae Gray, 1840									
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde	X	X			S	SMD		
<i>Xiphorhynchus atlanticus</i> (Cory, 1916)	arapaçu-rajado-do-nordeste	X	X			C	DEP	END/AME	
<i>Dendroplex picus</i> (Gmelin, 1788)	arapaçu-de-bico-branco	X	X		X	VSCL	SMD		
<i>Xenops minutusalagoanus</i> (Sparman, 1788)	bico-virado-miúdo		X	X	X	VSCL	DEP	ECP/AME	MAT/AM A
Furnariinae Gray, 1840									
<i>Automolus lammi</i> (Wied, 1821)	barranqueiro-do-nordeste	X	X			C	DEP	ECP/AME	
<i>Phacellodomus rufifrons</i> (Wied, 1821)	joão-de-pau			X	X	L	IND		
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	curutié	X	X		X	VL	IND		
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	petrim	X	X		X	VSL	SMD		
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	uí-pi			X		S	IND		
Pipridae Rafinesque, 1815									
<i>Neopelma pallescens</i> (Lafresnaye, 1853)	fruxu-do-cerradão	X	X	X	X	VSCL	DEP		
<i>Ceratopipra rubrocapilla</i> (Temminck, 1821)	cabeça-encarnada	X	X			VSC	DEP		MAT/AM A
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	rendeira	X	X	X	X	VSCL	DEP		MAT/AM A
<i>Chiroxiphia pareola</i> (Linnaeus, 1766)	tangará-falso	X	X	X	X	VSCL	DEP		MAT/AM A

Tityridae Gray, 1840

<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	caneleiro-verde	X	X	X	X	VSL	DEP	
--	-----------------	---	---	---	---	-----	-----	--

<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto	X	X		X	VSL	DEP	
--	-----------------	---	---	--	---	-----	-----	--

Rhynchocyclidae
Berlepsch, 1907

<i>Mionectes oleagineus</i> (Lichtenstein, 1823)	abre-asa	X	X		X	VL	SMD	MAT /AM A
--	----------	---	---	--	---	----	-----	-----------------

<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	cabeçudo	X	X		X	VSL	DEP	
--	----------	---	---	--	---	-----	-----	--

<i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831)	bico-chato-amarelo	X	X	X	X	VSL	DEP	
---	--------------------	---	---	---	---	-----	-----	--

<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio	X	X	X	X	VSL	SMD	
--	---------------------	---	---	---	---	-----	-----	--

<i>Poecilotriccus fumifrons</i> (Hartlaub, 1853)	ferreirinho-de-testa-parda	X	X	X	X	VL	SMD	MAT /AM A
--	----------------------------	---	---	---	---	----	-----	-----------------

<i>Hemitriccus griseipectus naumburgae</i> (Sneath, 1907)	maria-de-barriga-branca	X	X			VSC	DEP	ECP/A ME
---	-------------------------	---	---	--	--	-----	-----	-------------

<i>Hemitriccus striaticollis</i> (Lafresnaye, 1853)	sebinho-rajado-amarelo	X	X	X	X	VL	SMD	
---	------------------------	---	---	---	---	----	-----	--

<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny ; Lafresnaye, 1837)	sebinho-de-olho-de-ouro	X	X	X	X	VSCL	SMD	
--	-------------------------	---	---	---	---	------	-----	--

Tyrannidae Vigors, 1825

<i>Zimmerius gracilipes</i> (Sclater ; Salvin, 1868)	poiaeiro-de-pata-fina	X	X			S	DEP	
--	-----------------------	---	---	--	--	---	-----	--

<i>Ornithion inerme</i> Hartlaub, 1853	poiaeiro-de-sobrancelha	X	X		X	L	IND	MAT /AM A
--	-------------------------	---	---	--	---	---	-----	-----------------

<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831	barulhento	X	X	X	X	VSCL	IND	
--	------------	---	---	---	---	------	-----	--

<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	X	X	X	X	SL	IND	
---	-----------	---	---	---	---	----	-----	--

<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	X	X	X	X	VSL	SMD	
---	------------------------------	---	---	---	---	-----	-----	--

<i>Elaenia spectabilis</i> Pelzeln, 1868	guaracava-grande	X	X	X		VSC	DEP	MIG
<i>Elaenia chilensis</i> Hellmayr, 1927	guaracava-de-crista-branca	X	X			S	SMD	MIG
<i>Elaenia cristata</i> Pelzeln, 1868	guaracava-de-topete-uniforme	X	X		X	SCL	IND	
<i>Capsiempis flaveola</i> (Lichtenstein, 1823)	marianinha-amarela	X	X		X	SL	SMD	
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	piolhinho	X	X	X	X	VL	SMD	
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata	X	X	X	X	L	DEP	
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis ; Heine, 1859	irré	X	X	X	X	VL	SMD	
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	X	X		X	VSL	SMD	
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Stadius Muller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	X	X			S	SMD	
<i>Casiornis fuscus</i> Sclater ; Salvin, 1873	caneleiro-enxofre	X	X			V	DEP	
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	X	X	X	X	VSL	IND	
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro	X	X	X	X	VL	DEP	
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Stadius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado	X	X			S	DEP	
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei	X	X	X	X	SL	SMD	
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho	X	X			VL	SMD	
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	X	X	X	X	VSL	IND	
<i>Empidonamus varius</i> (Vieillot, 1818)	peitica	X	X			VS	SMD	

<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe	X	X	X	X	VL	IND	
<i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825)	lavadeira-de-cara-branca			X		V	IND	
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada	X	X	X	X	VSL	IND	
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	freirinha	X	X	X	X	VL	IND	
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	guaracavuçu	X	X	X	X	CL	DEP	
Vireonidae								
Swainson, 1837								
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	X	X		X	VSL	SMD	
<i>Vireo olivaceus</i> (Linnaeus, 1766)	juruviaara-boreal	X	X	X		VSC	DEP	
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	juruviaara	X	X		X	VL	DEP	
<i>Hylophilus amaurocephalus</i> (Nordmann, 1835)	vite-vite-de-olho-cinza	X	X	X	X	SL	SMD	
Hirundinidae								
Rafinesque, 1815								
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	X	X	X	X	VSL	IND	
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo	X	X	X	X	VL	IND	
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-doméstica-grande	X	X		X	VL	IND	MIG
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	andorinha-do-rio	X	X	X	X	VL	IND	
Troglodytidae								
Swainson, 1831								
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra	X	X	X	X	VSL	IND	
<i>Pheugopedius genibarbis</i> (Swainson, 1838)	garrinchão-pai-avô	X	X		X	SL	DEP	
<i>Cantorchilus longirostris</i> (Vieillot, 1819)	garrinchão-de-bico-grande	X	X			VS	DEP	
Donacobiidae								
Aleixo ; Pacheco, 2006								

<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	japacanim	X	X		X	VL	IND	
Poliopitilidae Baird, 1858								
<i>Poliopitila plumbea</i> (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-chapéu-preto	X	X	X	X	VSCL	SMD	
Turdidae Rafinesque, 1815								
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-barranco	X	X	X	X	VSCL	SMD	
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	X	X		X	VSL	SMD	
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca			X		V	SMD	
Mimidae Bonaparte, 1853								
<i>Mimus gilvus</i> (Vieillot, 1807)	sabiá-da-praia	X	X	X	X	VL	IND	
Motacillidae Horsfield, 1821								
<i>Anthus lutescens</i> Pucheran, 1855	caminheiro-zumbidor	X	X	X	X	VL	IND	
Passerellidae Cabanis ; Heine, 1850								
<i>Arremon taciturnus</i> (Hermann, 1783)	tico-tico-de-bico-preto	X	X			VSC	DEP	
Thraupidae Cabanis, 1847								
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica	X	X	X	X	VSCL	SMD	
<i>Saltator maximus</i> (Statius Muller, 1776)	tempera-viola	X	X			VS	DEP	
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	saíra-de-chapéu-preto	X	X	X	X	VSL	SMD	
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny ; Lafresnaye, 1837)	saí-canário	X	X	X	X	VL	SMD	
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)	pipira-preta	X	X		X	VSL	SMD	
<i>Ramphocelus bresilius</i> (Linnaeus, 1766)	tiê-sangue	X	X	X	X	VL	DEP	END
<i>Tangara cyanocephala carolina</i> (Statius Muller, 1776)	saíra-militar	X	X			S	DEP	END/AME

<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaçu- cinzento	X	X	X		VS	SMD
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1823)	sanhaçu-do- coqueiro	X	X	X	X	VSL	SMD
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela	X	X	X	X	VSCL	SMD
<i>Schistochlamys melanopis</i> (Latham, 1790)	sanhaçu-de- coleira	X	X		X	VL	SMD
<i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)	bico-de- veludo	X	X		X	VL	SMD
<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)	cardeal-do- nordeste		2		X	VL	IND
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	saí-andorinha	X	X	X	X	VSL	DEP
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	X	X	X	X	VSL	DEP
<i>Cyanerpes cyaneus</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-beija- flor	X	X	X	X	VSL	DEP
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de- papo-preto	X	X	X	X	VL	DEP
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	figuinha-de- rabo- castanho	X	X			VS	DEP
<i>Conirostrum bicolor</i> (Vieillot, 1809)	figuinha-do- mangue	X	X		X	VL	SMD
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da- terra- verdadeiro	X	X	X	X	VSL	IND
<i>Sicalis luteola</i> (Sparman, 1789)	tipio	X	X			V	IND
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	canário-do- campo	X	X		X	VL	IND
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu	X	X	X	X	VSL	IND
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	bigodinho	X	X	X	X	L	IND
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	baiano	X	X		X	VSL	IND
<i>Sporophila albogularis</i> (Spix, 1825)	golinho	X	X	X	X	VSL	IND
<i>Sporophila bouvreuil</i> (Statius Muller, 1776)	caboclinho	X	X	X	X	VSL	IND

Parulidae Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne ; Zimmer 1947								
<i>Setophaga pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	mariquita	X	X		X	L	DEP	
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	pia-cobra	X	X		X	VL	IND	
Icteridae Vigors, 1825								
<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)	encontro	X	X	X	X	VSL	SMD	
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	graúna	X	X	X	X	VL	IND	
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	garibaldi	X	X	X	X	VL	IND	
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	vira-bosta	X	X	X	X	VL	IND	
Cardinalidae Ridgway, 1901								
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	azulão				X	L	SMD	
Fringillidae Leach, 1820								
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	X	X	X	X	VL	SMD	
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo- verdadeiro	X	X			S	DEP	
Estrildidae Bonaparte, 1850								
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	bico-de-lacre	X	X	X	X	VL	IND	INT
Passeridae Rafinesque, 1815								
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal	X	X			VS	IND	INT

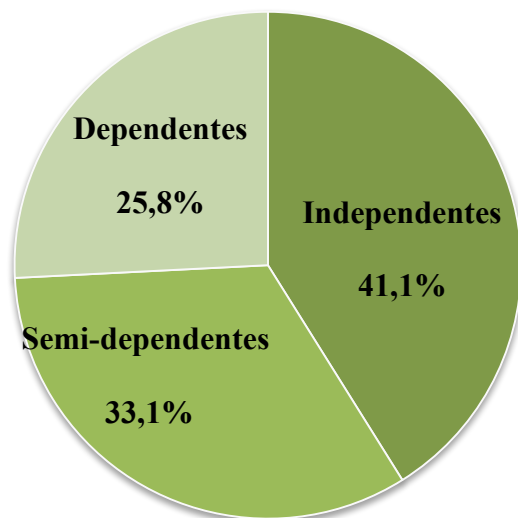


Figura 2 - Uso do hábitat das espécies de aves, nas três localidades referentes ao Litoral Sul da Paraíba.



Figura 3 - *Tangara cyanocephala corallina*, espécie endêmica da Mata Atlântica, na categoria vulnerável (Foto: Ciro Albano).



Figura 4 - *Thamnophilus caerulescens pernambucensis*, espécie endêmica do centro de Pernambuco, na categoria vulnerável (Foto: Sérgio Leal).



Figura 5 - *Xiphorhynchus atlanticus*, espécie endêmica do centro de Pernambuco, na categoria vulnerável (Foto: Ciro Albano).



Figura 6 - *Xenops minutus alagoanus*, espécie endêmica do centro de Pernambuco, na categoria vulnerável (Foto: Ciro Albano).



Figura 7 - *Automolus lammi*, espécie endêmica do centro de Pernambuco, na categoria em perigo (Foto: Ciro Albano).



Figura 8 - *Leptodon forbesi*, espécie endêmica do centro de Pernambuco, na categoria em perigo crítico (Foto: Ester Ramirez).



Figura 9 - *Picumnus exilis pernambucensis*, espécie endêmica do centro de Pernambuco (Foto: Malv Menezes).



Figura 10 - *Hemitriccus griseipectus naumburgae*, espécie endêmica do centro de Pernambuco (Foto: Nick Athanas).



Figura 11 - *Conopophaga lineata cearae*, espécie endêmica da Mata Atlântica (Foto: Sanjay Velga).



Figura 12 - *Ramphocelus bresilius*, espécie endêmica da Mata Atlântica (Foto: Almir Almeida).



Figura 13 - Armadilha de caça do tipo espera, encontrada em uma das áreas de estudo(Foto: Arnaldo Vieira).